

15 de Março de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: O clima de cautela marcou o primeiro pregão desta semana nos principais mercados de ações da Ásia. A bolsa de Tóquio encerrou a sessão estável, enquanto a bolsa de Xangai recuou 1,21%, a de Hong Kong, 0,62%, e o mercado de Seul registrou queda de 0,80%. Além das expectativas de novas medidas de aperto monetário na China, os investidores aguardam o pronunciamento do Federal Reserve na reunião desta terça-feira. Dos dados conhecidos na região, destaque para o aumento da confiança do consumidor do Japão, que subiu de 39 em janeiro para 39,8 em fevereiro, alcançando o segundo mês consecutivo de alta.

EUROPA: Os principais mercados de ações da Europa apresentaram pequenos ganhos no pregão da sexta-feira. A bolsa de Londres subiu 0,15% e a de Frankfurt avançou 0,28%. Já a bolsa de Paris teve baixa de 0,04%. Entre os indicadores conhecidos na sexta-feira, a produção industrial da Zona do Euro avançou 1,7% no mês de janeiro em comparação a dezembro, a maior elevação registrada na série histórica do índice, e a Grécia confirmou a retração de 0,8% do PIB do 4º trimestre em relação ao trimestre anterior. As ações das empresas do setor industrial apresentaram os melhores desempenhos da sessão. Na manhã de hoje as bolsas européias operam com pequenas perdas, à espera da reunião do Federal Reserve de amanhã (terça-feira). A Grécia também apresenta amanhã à União Européia seu aguardado plano de reestruturação da dívida.

EUA: As bolsas de valores de Wall Street encerraram a última sexta-feira praticamente estáveis. O índice Dow Jones subiu 0,12%, enquanto o S&P-500 e o Nasdaq recuaram 0,02% e 0,03%, respectivamente. Os indicadores divulgados na última sessão da semana passada acabaram influenciando negativamente o comportamento do mercado. A confiança do consumidor medida pela Universidade de Michigan caiu de 73,6 em fevereiro para 72,5 em março, ante estimativas de alta por parte dos analistas. Já o indicador de vendas no varejo avançou 0,3% no mês de fevereiro, número superior às projeções, e os estoques das empresas mantiveram-se inalterados em janeiro. No mercado de ações, destaque de queda para as instituições financeiras. Bank of America recuou 1,6%. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 9h30 – Índice de manufatura do Fed NY (prev. 22); 10hs – Fluxo compra e venda de ativos de longo prazo; 10h15 – Produção Industrial (prev. 0%); 10h15 – Utilização da capacidade instalada (prev. 72,5%).

MERCADO INTERNO

JUROS: A sessão de sexta-feira no mercado de juros futuros foi marcada por um pequeno movimento de devolução dos prêmios acumulados recentemente. O DI de vencimento jan/11 cedeu de 10,52% para 10,51% aa e o DI jan/12 encerrou a semana cotado a 11,62%, ante 11,67% aa do fechamento da véspera. Alguns dados divulgados ao longo da semana confirmaram a percepção de aumento do nível da atividade econômica interna e as apostas para uma elevação dos juros na reunião do Copom da próxima quarta-feira ganharam força. O ministro do trabalho informou que espera um número próximo de 181 mil novos postos criados no mês de fevereiro. Na manhã desta segunda-feira foi divulgada a pesquisa Focus do

BC. As expectativas para o IPCA de 2010 voltaram a apresentar pequena alta, passando de 4,99% para 5,03%.

CÂMBIO: O dólar voltou a registrar queda na última sessão da semana passada, a quarta consecutiva, e atingiu o seu menor patamar desde o mês de janeiro. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,765 nas operações de venda, um pequeno recuo de 0,28% em relação fechamento da véspera. Na semana, o dólar acumulou queda de 1,23%. Sem nada de muito novo no front externo, o mercado cambial local segue na expectativa de aumento do fluxo de recursos em função dos novos IPOs e das captações de empresas brasileiras no exterior.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo voltou a cair na sessão da última sexta-feira. O Ibovespa cedeu 0,78% e encerrou a semana aos 69.341 pontos. O volume negociado foi praticamente o mesmo da véspera, próximo de R\$ 5,8 bilhões. O índice chegou a operar em alta durante a primeira parte da sessão, mas acabou sentindo os efeitos dos números divulgados da economia norte-americana. O dado que mais chamou a atenção dos investidores foi o de confiança do consumidor medida pela Universidade de Michigan, que caiu de 73,6 em fevereiro para 72,5 em março, contrariando as expectativas de alta. As duas gigantes brasileiras encerraram a sessão em direções opostas. Apesar da queda do preço do petróleo na bolsa de NY, as ações da Petrobrás encerraram o dia com pequenos ganhos. Já os papéis da Vale recuaram 0,6%. As ações das Lojas Americanas avançaram 1,7% após o anúncio de resultados melhores que o esperado no último trimestre do ano passado.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.